

UNANIMIDADE

Vereadores elegem Geraldo Júnior para presidir a Câmara

HENRIQUE BRINCO
REPÓRTER

Avotação da Mesa Executiva da Câmara Municipal de Salvador para o biênio 2019-2020 definiu Geraldo Júnior (SD) como o novo presidente da Casa. A sessão de eleição aos cargos da Mesa aconteceu ontem, no Plenário Cosme de Farias. A posse dos eleitos vai acontecer no dia 2 de janeiro de 2019, conforme determina o Regimento Interno da Casa. Geraldinho, como é apelidado pelos colegas, fez um discurso emocionado após ser aclamado para a principal cadeira da Casa. O edil fez uma saudação especial

ao vereador Tiago Correia (PSDB), a quem se disse grato pela lealdade. “A você, Tiago Correia, quero dizer que o que você queira a partir desse momento na vida pública, você terá um aliado”. Ele também agradeceu ao pai, Geraldo, pelo “exemplo de decência e educação”. “Hoje é um dia muito importante na minha vida. Devo registrar antes de tudo, que estamos protocolizando esse resultado como fruto de um trabalho democrático”. “Minha candidatura nasceu nas dependências da Câmara Municipal, fruto dos desejos dos vereadores da oposição e da situação. [...] Muitos não acreditavam nesse processo”, discursou.

Geraldo Alves Ferreira Júnior, nascido em 07 de

maio de 1969 é formado em Direito pela Universidade Católica do Salvador (UCSal) e pós-graduado em Processo Civil, trilhou carreira profissional na advocacia privada. Entre 1993 e 2000, na gestão da prefeita Lídice da Mata, ele foi coordenador Jurídico da Companhia Municipal de Abastecimento (Comasa); na administração do ex-prefeito Antônio Imbassahy, foi subcoordenador das administrações regionais de Salvador. Em seguida, foi convidado a assumir as funções de chefe de gabinete e conselheiro do deputado estadual Jurandy Oliveira.

Em 2011, chegou à Câmara Municipal de Salvador para a vaga deixada por Luizinho Sobral, que passou



O VEREADOR Geraldo Júnior foi eleito ontem para presidir a Câmara Municipal de Salvador entre 2019 e 2020

a ocupar o cargo de deputado estadual. Durante a administração do ex-prefeito João Henrique, atuou como um dos líderes de governo, sempre observando as necessidades e os anseios da população. Ainda nesse período, foi presidente da Comissão Especial de Reforma da Lei Orgânica do Município e do Regimento Interno da Câmara Municipal. Foi eleito 1º vice-presidente da Câmara Municipal de Salvador para o biênio 2015-2016.

Integrou ainda a Comissão Especial de Acompanhamento aos Assuntos Referentes à Copa do Mundo de 2014. E destaca-se ainda a sua atuação como Presidente da Comissão Especial de Acompanhamento dos Assuntos Referentes ao

PDDU e LOUS, onde demonstrou total conhecimento de causa nos debates relativos à elaboração do PDDU de Salvador. Ele se licenciou do mandato para ocupar a Secretaria Municipal de Trabalho, Esporte e Lazer. Nos 22 meses de gestão, Geraldinho comandou o processo de doação da Piscina Olímpica de Salvador, retomou a construção dos centros integrados de esporte de Itapoan e São Marcos, entregou a Praça da Juventude e criou o programa de Iniciação Esportiva, IESSA, para crianças matriculadas na rede municipal de ensino, além da reforma de 134 quadras e campos esportivos em Salvador.

Na área do trabalho, inaugurou a nova sede do

dor Municipal, prestando apoio aos microempreendedores individuais. Ex-presidente da Casa, Paulo Câmara (PSDB) comentou o resultado. “Eleição que assustou no bom sentido. Nunca vi uma eleição ser decidida em 28 horas de relógio. É bom para a Casa que mostra independência, a articulação que o presidente fez, é competência e mérito dele. Uma eleição consagrada, não teve sequer candidato pois não deu condições de ninguém se mover para enfrentar a candidatura de Geraldo. Mostra democracia, mostra o trabalho que o presidente [atual] Léo Prates fez que engrandece, o gesto de Kiki [Bispo] de retirar sua candidatura. Mostra a força da nossa Casa”, afirmou.

Eleição antecipada

Votação define composição da nova Mesa Diretora



VEREADORES também escolheram três vice-presidentes, quatro secretários, um corregedor, um ouvidor e um ouvidor-substituto

A eleição e posse da Mesa Executiva, também chamada de Mesa Diretora, ocorreu simultaneamente. Para a renovação, como é o caso, a escolha acontece na última reunião ordinária de dezembro. Porém, uma resolução aprovada em plenário possibilitou a antecipação da votação. Além do presidente, foram escolhidos três vice-presidentes, quatro secretários, um corregedor, um ouvidor e um ouvidor-substituto.

A escolha se deu por meio do voto secreto, em primeira convocação, com a presença de pelo menos 2/

3 dos vereadores. O vereador Kiki Bispo (PTB) ficará com a 1ª vice-presidência da Casa. O edil deixou a 2ª vice e ocupa o segundo cargo mais importante da Casa. Isnard Araújo (PHS) ficou com a 2ª vice-presidência. Joceval Rodrigues (PPS) também estreia no colegiado. Agora ele ocupa a 3ª vice-presidência.

O secretariado será composto, em ordem, por Carlos Muniz (Podemos), Orlando Palhinha (DEM), Teo Senna (PHS) e Ana Rita Tavares (PMB). Duda Sanches (DEM) ficará com a corregedoria. Já Aladilce

Souza (PCdoB) será a ouvidora. Daniel Rios (MDB), por sua vez, será o ouvidor substituto.

Kiki Bispo prometeu ser “um soldado” da nova gestão. “Vamos continuar a fazer um trabalho em prol da Casa, pelo fortalecimento e modernização do Legislativo. Quem ganhará com isso é a cidade do Salvador”, afirmou. Para Carlos Muniz, o 1º secretário da chapa vitoriosa, “é de fundamental importância que a transparência e independência do Legislativo sejam preservadas”. De acordo com o vereador do Podemos, os proje-

tos de interesse da cidade “precisam ser encarados como prioridade”.

Conforme já informado pela **Tribuna**, nos bastidores, o comentário é de que ACM Neto também deve mudar a liderança do governo na Câmara, que hoje está com Henrique Carballal (PV). O nome mais cotado para ficar com o posto é do vereador Paulo Magalhães Júnior (PV), que é primo do prefeito. Neste cenário, a vereadora Lorena Brandão (PSC) é apontada para ficar como vice-líder e Ricardo Almeida (PSC) com o 2º vice-líder. (HB)

Félix Mendonça Jr. diz que PT “não é parceiro de ninguém”

GUILHERME REIS
SUBEDITOR

O presidente do PDT na Bahia, deputado federal reeleito Félix Mendonça Jr., confirmou que o partido formará um bloco de oposição no Congresso unindo o PSB e o PCdoB, deixando o PT de fora. O pedetista teceu críticas à sigla de Lula ao longo da campanha e da pré-campanha eleitoral. “O PT não é parceiro de ninguém. Não pensa nas coisas comuns do país. O PT ficaria em outro bloco”, disse. Segundo ele, a “relação nacional” com o PT “tem sido de afastamento”. “Até motivado pela campanha, pelo trabalho que o PT nacional fez de

boicote ao nosso candidato”, declarou, referindo-se ao isolamento de Ciro Gomes (PDT) provocado por Lula. O presidenciável derrotado não conseguiu o apoio do PSB, que se manteve neutro na disputa. Nesta terça-feira (30), a presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann, disse não acreditar que “o foco principal desses partidos seja excluir o PT porque acho que estamos vivendo uma situação bem dramática para qualquer ator ser excluído de um processo”.

Por sua vez, o deputado federal Afonso Florence (PT) criticou a decisão do PDT, PSB e PCdoB de formar um bloco oposicionista sem o PT no Congresso Nacional. Para o parlamentar baiano, o PT é

opositor natural, validado nas urnas, e não aceitará negociar com o governo de Jair Bolsonaro (PSL). “Eles informam que vão construir uma oposição propositiva. O eleitorado nos colocou na situação de oposição e vamos exercer esse papel respeitando o resultado da eleição. Na segunda, na terça, o noticiário era que o Bolsonaro, articulando com Temer, retomaria a tentativa de aprovar a reforma da Previdência, as privatizações... E que vão fechar o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste, colocando esses recursos no Tesouro. Somos contra isso. Não vamos fazer proposta para negociar com o governo Bolsonaro. A nossa atuação



FÉLIX MENDONÇA JR. confirmou que o partido formará um bloco de oposição no Congresso unindo o PSB e o PCdoB, deixando o PT de fora

ção é de defesa da democracia, dos direitos sociais, dos indígenas, da

prestação de serviços públicos”, disse Florence. O petista também

rebateu as críticas de pedetistas como Ciro Gomes e Félix Mendonça Jr. de que o PT e Lula aturam para isolar o PDT na disputa presidencial. “Choro de derrotado. Ciro não foi para o segundo turno e coloca a culpa no PT e em Lula. Eles queriam que o apoiássemos. Com tanta crítica queria apoio do PT. Eleição de segundo turno é assim. Eles ficaram em cima do muro, receberam muitas críticas de intelectuais e artistas. Talvez isso oriente esse grupinho”, afinetou.

PDT, PSB e PCdoB formam bloco e isolam o PT

ANDRÉ FIGUEIREDO, líder do bloco, diz que o grupo terá um total de 69 parlamentares em 2019



DASAGENCIAS

Os líderes do PDT, PSB e PCdoB na Câmara dos Deputados anunciaram ontem (31) que os três partidos terão uma atuação conjunta na oposição ao futuro governo do presidente Jair Bolsonaro. O bloco terá um total de 69 parlamentares em 2019. O líder do PDT, André Figueiredo (CE), disse que as três legendas farão uma oposição “construtiva e afirmativa” e não serão automaticamente contra todos os projetos encaminhados pelo Executivo. “Reconhecemos a legitimidade

do Bolsonaro que foi eleito com 57 milhões de votos. Não vamos ser contra tudo”, disse o deputado. “Vamos trabalhar para que o Brasil possa sair da situação de crise, mas sem retirar direitos que já foram retirados nos últimos dois anos”.

Sobre a participação do PT na oposição, Figueiredo afirmou que o partido terá uma atuação independente. “Ele já demonstrou, até pelo tamanho de sua bancada [56 deputados], que quer compor uma parte da oposição. O PDT, PSB e PCdoB formam um grande bloco partidário e a estes partidos estamos buscando outras

forças. O PT pode eventualmente estar compondo conosco uma atuação parlamentar mesmo não fazendo parte do bloco, assim como o próprio PSDB”. Segundo o líder do PCdoB, Orlando Silva (SP), os três partidos vão dialogar e construir propostas que sejam alternativas para enfrentar a crise. “A lógica ultraliberal do governo Bolsonaro terá nos nossos partidos um combate decidido, firme. O Brasil precisa ter alternativas para sair dessa crise grave”, acrescentou.

Silva também afirmou que PDT, PSB e PCdoB vão vetar a atuação conjun-

ta com qualquer partido que queira fazer oposição ao governo de Bolsonaro, a exemplo do PT. “Teremos muitas pontes com o PT na resistência e na luta política”. “Entendemos que neste momento é preciso fazer mais que uma atitude de contestação. O Legislativo deve se reunir em torno de uma agenda propositiva, agregando todos aqueles que estão na oposição”, disse o líder do PSB, Tadeu Alencar (PE). No primeiro turno, o PDT teve Ciro como candidato. No segundo turno, o partido anunciou “apoio crítico” à candidatura de Fernando Haddad (PT) na corrida presidencial.